Anno de 1843. Sabbado 2 de Dezembro Anno XIX. N. 261.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assemblêia Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras.
Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1 º, 11, e 21.
Boa-vista e Flores à 13 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

27 Seg. s. Facundo M. Aud. do J. de D. da 2. v.
28 Terç. s. Gregorio 3 º P. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
29 Quart. jejum s. Saturnino M. M. Aud. do J. de D. da 3. v.
30 Quint. ✠ s. André Ap. s. Troyanno B.
1 Sex. s. Eloi B. Aud. do J. de D. da 2. v.
2 Sab. s. Bibiannna V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 1· v.
3 Dom. s. Francisco Xavier Ap.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à rasão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS—No dia 1 de Dezembro.

		compra	venda
Cambio sobre Londres 26.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	16,800	17 000
" " Paris 373 reis por franco.	" " " N.	16,000	16,800
" " Lisbôa 110 por 100 de premio.	" " de 4,000	9,200	9,400
	Prata-Patacões	1,900	1,920
Moeda de cobre 2 por cento.	" Pesos Columnares	1,900	1,920
Idem de letras de bons firmas 1 a 1 1/4 %.	" ditos Mexicanos	1,900	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua Cheia á 6, ás 9 horas e 41 m. da tarde | Lua nova á 21, ás 2 horas e 49 m. da m.
Quart. ming. á 14, as 10 horas e 3 m. da m. | Quart. cresc. á 28, ás 43 minutos da tarde

Preamar de hoje.
1.ª a 1 horas e 18 m. da manhãa. | 2.ª a 1 horas e 42 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O NATALICIO DO SENHOR D. PEDRO II.

O DIA DOUS DE DEZEMBRO é um dia eminentemente nacional para o povo brasileiro: sempre que elle raia em nossos horisontes é para nos convencer, que o Supremo Arbitro dos mundos vella nossos destinos. A reaparição d'esse dia é um avultado beneficio, que a nação brasileira recebe da bondadosa mão da Providencia; beneficio, que cresce tanto mais em valor, quantas são as altas virtudes, que adornão o subido, e precioso caracter do nosso Augusto Monarcha. Sim o DIA DOUS DE DEZEMBRO sobre nos conservar, e garantir um dos Thesouros da mais alta valia, que a nação se ufana de possuir, é tambem um forte e inexpugnavel antemural, que nos põe acobertos, e fóra do alcance das fragoas d'adversidade, em que se abrasárão aquelles desventurados povos, a quem coube a mesquinha sorte de presenciar a interrupção da vida mais interessante para um estado.

Desenove vezes tem o DIA DOUS DE DEZEMBRO despontado em nosso hemisferio circundado de fulgurante luz, e agora cada vez que volve a nós nos annuncia, que sobre o throno brasileiro senta-se um Joven e Innocente Monarcha, que tem votado sua vida inteira ao bem da nação, ao bem da patria, que o vio nascer, e que lhe confiou os seus destinos. Por tanto, a innocencia, a virtude, e a mesma ventura do imperio brasileiro altamente reclamão de nós respeito, e amor a Pessôa do nosso Monarcha; e que retribuamos com graças incessantes ao Deos das nações, a continuação de tão preciosa existencia.

Se alguns hereges politicos em seus delirios, e phrenesins fallão com desrespeito da sua sagrada, e inviolavel Pessôa, não nos deve isso maravilhar, por isso que, para entes tão invilecidos, a Magestade Divina mesma é um objecto de pouca ou nenhuma importancia; para essas almas de lama não ha no mundo objecto sagrado; tudo soffre quando suas damnadas paixões se fermentão. Para essas pestes da sociedade, não só não agrada o governo, e administração de homem algum, como até o governo de Deos. Mas o que vem a ser um pugillo de hereges comparativamente a quasi toda nação brasileira, que considéra o muito Alto SENHOR D. PEDRO II. como Idolo de suas sympathias, affeições, respeito, e grande amor! Viva por tanto o DIA DOUS DE DEZEMBRO; e mil vezes vivão o IMPERADOR do Brasil, e sua AUGUSTA ESPOSA.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 22 DO PASSADO.

Officio—Ao director do arsenal de guerra, determinando em cumprimento de ordem imperial, que limite os vencimentos do escripturario daquelle arsenal à quinhentos mil reis, e o do respectivo ajudante do porteiro à duzentos mil reis, visto não ter a lei do orçamento em vigor consignado quantia alguma para gratificações aos empregados da repartição à seu cargo; que dispeça o escripturario de commissão Thomaz Antonio Maciel Monteiro, cuja nomeação foi autorisada por aviso de 7 de fevereiro de 1842; e que informe, quando foi despedido o outro escripturario de commissaõ, Joaquim Carneiro de Sousa Lacerda.— Officiou-se à respeito ao inspector da thesouraria da fasenda.

IDEM DO DIA 23.

Officio — Ao commandante das armas, ordenando, em consequencia de requisição do chefe de policia interino, que mande augmentar a guarda da cadeia desta cidade com o numero de praças, que julgar conveniente, para que com mais segurança sejaõ vigiados os 156 presos, que alli presentemente existem.—Communicou-se ao chefe de policia interino.

Portarias — Nomeando o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond delegado do termo de Serinhãem; e para seus supplentes, em primeiro lugar á Joaõ Manoel de Barros Wanderley, e n segundo á Christovaõ de Barros Wanderley, em terceiro á Domingos Affonso Ferreira, em quarto á Antonio Germano Pinto de Sousa, em quinto á José Venceslão Pereira Rigueira de Bastos, e em sexto á Joaõ Baptista Accioli Lins.—Officiou-se à respeito ao chefe de policia interino.

EXTERIOR.

FRANÇA.

(Correspondencia do Jornal do Havre.)

Havre, 30 de setembro.

Sr. Redactor.—Permitta-me, que leve ao seu conhecimento um d'esses factos, desgraçadamente taõ frequentes, pelos quaes temos de dar graças á benevolencia da marinha ingleza.

A 26 do corrente mez, saindo do rio Sena a goleta inglesa *Elisabeth*, com destino a Newcastle, encontrou na sua marcha o barco de pescaria francez *le Silence*, mestre Picard. Este barco tinha lançado a sua rede, e por isso naõ podia desviar-se della. Pelo contrario, o inglez naõ tinha mais do que metter de ló, ou deixar arribar um pouco para evital-o; porém achou mais commodo deixar-se correr em cheio sobre o pobre pescador, e levou-lhe toda a poupa do barco, desarmando-o das suas vellas, nas quaes se tinha embaraçado o gurupez do outro. O que ha de mais indigno na conducta do capitaõ inglez, foi ser entaõ tres horas da tarde, e estarem os marinheiros da goleta inglesa negligemente encostados nos pavezes da prôa, para gozarem do mal que iaõ fazer. Só o acaso impedio o *Silence* de ir a pique immediatamente.

O mestre Picard na sua volta a Honfleur depôz a sua queixa nas mãos do commissario da marinha. *(Um dos seus assignantes.)*

Pariz, 28 de setembro.

Os Inglezes são muito philantropos: fazem guerra ao China para o obrigarem a deixar-se envenenar; opprimem os brancos da Irlanda, mas emanciparão os negros.

Já temos dito muitas vezes, que essa emancipação naõ foi mais do que uma medida politica, a qual já valeo á Inglaterra o direito de visita, que ella exerce nos navios francezes; e deo-lhe o meio de exercer a supremasia que arroga a si sobre o imperio dos mares. Sem duvida já é alguma cousa; mas ainda naõ é tudo quanto quer a Graõ-Bretanha; pretende ella constranger as outras potencias, que possuem colonias d'escravos, a seguil-a por um vereda que ella tinha preparado, ha muito, e da qual todavia não se tem saido muito bem

O alvo, a que ella atira, é a ruina da producçaõ americana, afim de elevar o poder das Indias sobre os destroços daquella. Com tudo, hoje reconhece ella, que se apressou muito, e que ainda naõ está á alcance de attingir esse resultado. As resistencias da França, da Hespanha, de Portugal, dos Estados-unidos, e do Brasil the teem feito conhecer que tinha grandes obstaculos a superar. É-lhe pois mister procurar manter as suas colonias das Antilhas, ás quaes faltaõ braços e mingúa a producção.

Assim é que a Inglaterra ha sido introdusida a buscar soccorro para as suas colonias compromettidas n'um systema de emigração dos Affricanos. Comprehende-se que este systema devia suscitar muitas desconfianças e dar lugar a desagradaveis interpretações. Para melhor illudir fingio a Inglaterra a principio revistir d'um certo numero de formalidades esses suppostos engajamentos voluntarios dos negros Africanos. O governo pôz-se á testa da emigraçaõ; estabeleceo agentes; criou registros; estipulou prasos; mandou examinar, se o emigrante partia por o seu pleno e livre consentimento, se tinha noções exactas da sorte que o aguardava. Havia nestas medidas uma apparencia de precaução, que podia enganar as outras potencias, fazendo-as acreditar na boa fé do governo inglez.

Porém o que aconteceo? Foi naõ apparecerem emigrantes, ou pelo menos se apparecêraõ, foraõ em mui pequeno numero. Por mais que affixassem proclamações fasendo-lhes as mais bellas promessas; por mais que dissessem aos negros que o preço dos salarios nas colonias éra muito maior do que na Africa, o que não era difficil de acreditar-se, mas que não pareceria tão vantajoso, se a par do preço dos salarios se tivesse indicado o dos objectos de consummo; por mais que fizessem um quadro dos alimentos que elles teriaõ durante a viagem, de carne, arrôz, café, assucar, limaõ, etc. quadro mui seductor, e que poderia, mais do que outro qualquer motivo, determinar os negros á expatriar-se; nada disto aproveitou. As companhias inglesas naõ achárаõ engajados voluntarios. Um official da marinha francesa, que visitou no mez de abril passado um dos barcos destinados ao transporte dos emigrantes, declara ter lá visto só rapazes de 10 á 16 annos quando muito, e que esses mesmos rapazes provinhaõ quasi todos do estabelecimento fundado na Serra-Leôa para os filhos dos negros capturados.

Reconhecendo entaõ a Inglaterra que as companhias naõ achavaõ engajados voluntarios, afrouxou das precauções que tinha tomado no primeiro momento para impedir que se abusasse do systema de emigraçaõ. Passaportes, registro prazo para a notificaçaõ publica, tudo isto foi supprimido ou modificado para tornar a emigraçaõ mais facil. Os rapazes de menor idade pódem ser admittidos entre os emigrantes com tanto que sejaõ acompanhados *d'um tutor*. O emigrante contratará um engajamento na colonia *vinte e quatro horas* depois da sua chegada.

Promette-se-lhe passagem gratuita de retorno no espaço dos *dous* annos que se seguirem á expiração dos *cinco* annos de residencia, com tanto que elle declare *seis mezes* antes, e que apresente seu *certificado* de admissaõ. N'uma palavra, muita facilidade para a emigração, muita difficuldade para a volta, eis o que lord Stanley prescreve nas suas instrucções.

Porém naõ pararáõ ahi. As precauções, que fingem ainda exigir para certificar-se da vontade dos emigrantes, naõ tardaráõ a desapparecer inteiramente. Não queremos outra prova desta tendencia mais do que o favoravel acolhimento dado pelo parlamento á petiçaõ d'um *meeting* de Glascow que reclama a abolição de todas as restricções que teem sido impostas á emigraçaõ africana.

Esta petiçaõ requer entre outras cousas o que já tinha sido formulado n'um projecto elaborado por uma assembléa dos commerciantes notaveis de Londres, á saber, que a emigração não seja mais limitada a pontos determinados (os quaes são hoje Serra-Leôa, Boa-vista e Loanda), mas que os agentes possaõ recrutar directamente os negros por toda a extensão da costa d'Africa; e o que ha ahi de notavel, é que esta aboliçaõ de toda a precaução, e por conseguinte de toda a superintendencia é reclamada em nome do direito inalienavel que possue a raça negra, e que é o signal caracteristico do homem livre, de ir para qualquer lugar para onde o incline a sua vontade.

Quer se trate de supprimir o trafico, quer de restabelecêl-o fraudulentamente, os Inglezes achaõ sempre admiraveis principios a invocar!

Na realidade, o systema de emigração desembaraçado hoje da maior parte das garantias, aliás bem fracas que apresentava, naõ será bem depressa mais do que um trafico disfarçado debaixo d'outro nome. Os meios de que se servem os agentes para conduzir os negros aos lugares de recrutamento, e para arrancar-lhes contratos, cujo valor elles naõ comprehendem, merecem já ser condemnados. Embora se empregue o ardil em vez da fôrça, o fim é o mesmo; e se ha mais barbaridade em agrilhoar os negros, ha mais immoralidade em abusar da sua ignorancia para enganal-os. Porém quando fôr permittido o recrutamento por toda a costa, e a Inglaterra naõ podêr deixar de permittil-o, se quizer adquirir um numero consideravel de trabalhadores, empregar-se-ha indifferentemente a fôrça ou o ardil, e entaõ se restabelecerá completamente o trafico em beneficio dos Inglezes, que aliás eraõ outr'ora os grandes protectores dos negros. *(Le Commerce.)*

INTERIOR.

MARANHÃO.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

—21 de novembro de 1843.

A assembléa provincial encerrou-se no dia 7 d'este mez, conservando-se em opposição decidida ao presidente, porém mais decente, e comedida do que principiou o deputado Jansen Ferreira: indicou que a commissão de constituição, examinando, e revolvendo todos os actos d'administraçao do snr. Figueira, désse parecer sobre ella, designando as infracções, que por ventura entendesse ter elle commettido contra as leis. A commissão apresentou o parecer que v. verá de um dos numeros do *Correio*, opinando que S. Ex. tinha violado a constituição, e algumas leis, e que devia ser responsabilisado perante o tribunal competente. O parecer que sem duvida alguma teria sido approvado, porque a assembléa era toda *bemteri*, foi a imprimir, e porque restava um só dia de sessão, não entrou em discussão, ficando a questão para ser decidida pela futura legislatura. Deixo de reflexionar sobre as imputações feitas a S. Ex., porque são ellas tão infundadas, e tão futeis, que qualquer pessoa, embora estranha aos negocios d'esta provincia, e ignorante dos actos do actual administrador, a primeira vista conhecerá, que são unicamente filhas do despeito, e do espirito de partido, que offusca as mais brilhantes intelligencias! e invenena os mais puros e generosos corações. O *Correio* continua a abocanhar, e a velipendiar ao snr. Figueira, como tambem v. verá do leitura d'esta gazêta, á qual se se der, coma supponho, conhecerá, que, além de doestos, de arguições desacompanhadas de provas, de não pócos aleives desmentidos por peças officiaes impressas no *Publicador*, nada mais contém relativamente ao presidente que é deffendido, louvado, e aplaudido pela *Revista*, *Maranhão*, e *Echo da opposição*; gazêtas todas cabanas, as quaes aproveitando-se da occasião de justificar ao snr. Figueira, tem atassalhado a quanto *bemteri* mais influente ha, e os amigos e conhecidos d'estes por mais indifferentes que sejão as politicas d'aqui, com a maior virulencia, com o mais immundo cinismo. O *Echo* leva as lampas a todos os outros: o *Echo* é a guilhotina da honra, e do merecimento, é o pilourinho em que duas vezes por semana é açoutada a reputação de todos os homens de bem, que tem a ventura de cahir no desagrado dos tres que o escrevinhão. Não consta que nenhum dos insultados queira atacal-o, mas elle, creio, que advertido pelos remorsos assentou de tomar esta medida, não só porque é muito cobarde, mas porque com similhante traça assanhará mais os de seu circulo. Se similhantes infames continuarem na sua marcha, parece-me que as cousas aqui vão tomar uma face medonha; e talvez côrra sangue.... O *Echo* defende calorosamente ao presidente, para que um dos seus rabiscadores seja nomeado secretario do governo, lugar, que o Dr. Moraes tenciona largar, visto que, segundo me consta, vae occupar o de inspector da instrucção publica: se porém as esperanças do digno triunvirato supramencionado, se burlarem, vel o-h -mos espatifando o credito do snr. Figueira, com o memo desfastio e ar de côrpo com que agora insultão aos seus desafectos!! As ultimas noticias da *Chapada* são que a comarca continúa em paz! O tenente-coronel Militão de que lhe fallei na minha carta ultima, ainda está aqui na cidade; apresentou a assembléa provincial uma queixa contra o bacharel Francisco Bernardo, juiz municipal d'aquella comarca, pelo motivo de se haver conservado no exercicio do seu emprego, e não passar a exercer o de juiz de direito, que está ausente, contra o disposto no regulamento de 31 de janeiro do anno passado: a assembléa deliberou, que o querelado fosse ouvido na fórma da lei: na futura sessão teremos de vêr este juiz suspenso ou demittido, o que sem duvida acontecerá, porque os *bemtevis* ganhão infallivelmente a eleição de deputados provinciaes, que ha de ter lugar a 6 de janeiro do anno proximo futuro; e os *bemtevis* tem-lhe a maior gana. O presidente sanccionou todas as leis que a assembléa votou; e fallando-lhe mui seriamente todas ellas tem o cunho da utilidade publica. Os cabanos tem gritado muito, porque foi supprimida a cadeira de *grego*, mas sem rasão alguma, porque não só o seu professor ignora absolutamente esta lingua, mas tambem porque era aula que não tinha um só discipulo e entretanto o snr. bacharel Vilhena estava chuchando 700,000 rs., sem saber a materia, e sem ter um só momento de trabalho. Acha v. que não obrou bem a assembléa em acabar com este escandalo? O snr. Vilhena foi examinado por dous sugeitos, que ainda hoje sabem grego, como eu hebraico; e por um livro, que tinha grego de um lado, e francez do outro: se o acto d'assembléa não é patriotico, não sei qual será! no meu humilde pensar todos os actos legislativos da sessão ultima são dignos de elogios e da sancção que tiverão.

O secretario do governo não tem sido poupado na *guilhotina:* mas elle quanto a mim obrando com muito juizo, não tem dado a menor resposta aos sarcasmos e falsidades com que o tem mimoseado o triumvirato assassinador. Não me consta, que elle se tenha por ora ligado a partido algum, nem ao *bemtevi*, o que por certo o não fará emquanto o snr. Figueira fôr o presidente, porque conhecendo-o de muito perto, o tenho por incapaz de pertencer a um lado que guerrêa ao seu amigo, que o obzequiou, trazendo-o por seu secretario, e que, se diz com ares de certeza, que o nomeará inspector da instrucção! Se os exteriores não enganão, si o antigo conhecimento que tenho do caracter e do procedimento do Dr. Moraes Sarmento me autorisão a fazer um juiso d'elle, o que eu penso é que elle é d'esses homens que dão a vida por seus amigos, e que a despeito dos maiores sacrificios cumprirá com os seus deveres.

———

AGONIAS DA FACÇÃO!!!

Na sessão do dia 4 do mez p. p. appareceo em scena o ultimo acto de desespero da facção, isto é, o parecer da commissão de infracções da constituição e das leis sobre os actos do governo provincial. Esta commissão composta dos tribunos José Paço, D. Francisco Balthazar, e do sr. Antonio José Galvão, examinando a materia *attentamente*, *accordou* que se devia dirigir ao supremo tribunal de justiça uma queixa contra o Exm. presidente da provincia Este parecer, segundo nos consta, é tão importante pelo objecto como singular pela concepção, injustiça e despeito Não nos deteremos aqui em discutir os varios pontos da accusação, que esta tarefa reservamol-a nós para quando apparecer impressa essa peça *primorosa e original*; daremos porém uma breve noção delles, e passaremos a ponderar a imbecilidade dos autores, e a maneira, por que, querendo fazer praça de *valentia*, e de caracter livre e independente, arrepiárão a carreia, expondo-se ás chacotas e mofas do povo.

Se bem nos informão, o primeiro capitulo da accusação consistia em haver o governo mandado continúar a obra da caes da sagração (empresa estupenda do sr. Miranda) com dinheiros do thesouro provincial para ser este indemnisado pelo producto das subscripções que se cobrassem, em virtude de não alluir-se o caes, e perder-se uma obra que já tem custado muitos contos de reis: outro era fundado em haver o governo nomeado para escrivão da villa do Rosario um cunhado do juiz municipal; terceiro, por não ter mandado o mesmo governo responsabilisar o juiz municipal da Chapada o sr. Francisco Bernardo de Carvalho que se conservou durante alguns dias no exercicio deste cargo para montar a justiça, e pôl-a em andamento, visto não achar, quando alli chegou o escrivão, (que o cartorio condusio com sigo,) officiaes de justiça, nem outras autoridades; quarto por haver recusado remetter á assembléa provincial para serem lidos em *sessão secreta* os officios e correspondencias do referido juiz municipal e do chefe de policia sobre os negocios da Chapada, allegando que por ora não julgava acertado dar-lhes publicidade; o quinto e ultimo em fim por se ter negado a informar á assembléa dos motivos por que conservava o sr. Diógo Lopes d'Araujo Salles chefe de legião da Chapada e de Pastos-Bons, depois que foi a primeira elevada á comarca, e separada da segunda.

Não é mister ser muito atilado, nem versado na *abstrusa e recondita* sciencia das leis para que logo á primeira vista comprehenda qualquer quam futeis, e frivolos são os sobreditos capitulos da accusação.

A facção e a sua assembléa despeitosas e enraivadas contra o governo por não haver annuido á tantas injustas medidas e vantagens que á beneficio seu sollicitárão, não podérão acabar com sigo em ficarem silenciosas sem uma desforra qualquer e para logo concebêrão o fementido e estupido designio de ensaiar o abjecto meio de accusação para intimidar o governo; mas desenganou-as a experiencia que erão baldados todos os esforços, e foi o sr. D. Francisco Balthasar da Silveira (o mesmo, que havia annunciado as suas importantes lucubrações e pesquizas á este respeito) o primeiro que excogitou um vergonhoso expediente para encobrir a sua negra maldade (suffocada pela fôrca da rasão e justiça) com apparencias de interesse publico, e d'amor da verdade, requerendo que o parecer da commissão fosse impresso como materia de muita monta para entrar em discussão, a fim de descobrir-se por esta se era bem ou mal fundada a accusação. Este expediente com que presumio o furioso tribuno sahir-se airoso do melindroso negocio, poz patente a sua má fé, e só lhe servio de desdouro e pejo!...

Requerer que o parecer da commissão fosse impresso no penultimo dia de sessão, foi fazer publica confissão da sua loucura, e accinte, e de que havia um fim sinistro (como houve) n'essa longa rapsodia de cinco folhas de papel, onde as falsidades, e as parvoices se disputão a primasia: vel-o-hemos quando sahir á lume esse infame parto faccioso projectado para contento de baixas vinganças.

Consta-nos que tiverão principal parte n'esta estrondosa farca politico-eleitoral os srs. D. Francisco, José Paço, e Gregorio de accordo com o incomparavel façanhoso o sr. Militão Bandeira Barros. Estes tresloucados e pervertidos tribunos, que inculcão por becos, travessas, ruas e praças um ardente amor ao bem publico, e uma protecção valiosa ás liberdades publicas contra o açoute dos tyrannos, são todos conhecidos pelas suas insolitas proezas, um como redactor do celebrado periodico — *o Bemtevi* — outro como chefe dos cacetes e dos escandalos, violencias, e motins eleitoraes; o ultimo em fim como carrasco dos innocentes, violentando um jury, e fazendo outras gentilezas, que brevemente serão publicas.

Além de serem malquistos estes tribunos por estas e outras tremendas façanhas, são de mais a mais uns verdadeiros possessos, cujas lingoas infernaes vomitão diariamente injurias, calumnias, e os mais aviltantes epithetos, que se costumão ouvir em reuniões de trapiches, e de feiras, accrescendo que a sua imbecilidade é tão notavel que não ha uma obra sua, de que se não benza o homem cordato, como inçada de dislates, e sandices.

Quando queirão os autores da accusação desculpar-se de não havel-a levado a effeito sob pretexto de não terem sufficiente tempo, facil nos é mostrar o contrario, como vamos fazer, e desenvolver as verdadeiras causas de sua innegavel derrota que, dando um triumpho ao governo, apresentou á provincia os facciosos tribunos taes quaes são.

Os corypheos desta *heroica* acção os snrs. D. Francisco, e José Paco: declarárão desde as primeiras sessões que estavão colligindo fatos e documentos para formar a queixa contra o snr Figueira de Mello, e tiverão assim sobejo tempo para preparal-a e ventilal-a durante o tempo dos trabalhos, sendo a procrastinação, que fiverão para o penultimo dia, exuberante prova de que era seu primario intuito intimidar o governo, e arrancar-lhe concessões prejudiciaes aos interesses publicos, e só proprios para fortalecer o dominio da facção ambiciosa, e oppressora. Nem se diga que os esclarecimentos precisos para fundamentar a accusação lhes chegárão ás mãos já tarde, pois que sabemos, e pelos jornaes nos podemos certificar de que os ultimos esclarecimentos exigidos á presidencia são datados de 25 de outubro, restando-lhes ainda treze dias, espaço sufficiente para quem já d'antemão arranjava e diligenciava tal peculio, visto que todo o trabalho cifrava-se então em coordenar os materiaes, e apresentar a obra, maiormente *escorreita e limpa* como foi ella! Não querendo ainda por esta fortissima rasão arguir a assembléa, algumas outras nos restão para convencer o publico dos fins sinistros que se propuzerão os seus membros, e da completa, e inquestionavel derrota soffrida para seu eterno descredito, e reprovação.

No dia 4 d'este mez foi lido em sessão o parecer da commissão, e os nossos desatinados tribunos que tanto empenho mostravão em ver coroada a sua obra immortal, e cantada a victoria, devêrão apresentar a sua moção para que fosse impresso o parecer segundo a terminante disposição do artigo 184 do regimento interno, attendendo sobre tudo a que fôra adiado por haver pedido a palavra o snr. Rafael de Carvalho. Tanto mais estranhamos este procedimento novo, quanto é certo que os snrs. emprezarios d'este drama são os mais açodados em pedir urgencia em quasi todas as discussões por menos interessantes que sejão.

Não esteve só n'isto o descoco da nossa gente, porque devendo fazer sessão no dia immediato, posto que domingo, a não fizerão, e portanto muito de proposito deferirão a discussão do parecer para o dia seis já com o designio premeditado de pedir então a impressão, não se lembrando que d'esta fórma ficarião os heroes da peça confusos, escarnecidos, e ludibriados, como acconteceo!

Não crião os Maranhenses do interior que este abandono de uma causa com tanta soffreguidão, e pharisaico zelo sustentada, foi effeito de vontade, e bons dezejos de terminal-a e fazel-a morrer antes de julgada, porque ahi estão os factos precursores, e os mais que se lhe seguirão sem exceptuar os mesmos do dia seis que o contrario apregoão; e tanto mais inabalavel é esta verdade, quanto é certo, e foi por cerca de quatrocentos espectadores de todas as classes presenciado, que o snr. D. Francisco, e José Paço requerêrão, aquelle a impressão do parecer da commissão, este a dos documentos annexos com vozes balbuciantes e tremulas, debuxando se fielmente nos seus semblantes desmanchados e de cor pallida a baça o tição das furias que internamente os requeimavão.

E' averiguado e sabido de toda esta cidade que nos primeiros dias os membros da assembléa parecião ir de accordo, mas que, apenas apparecêrão as vergonhas e escandalos do costume, alguns d'entre elles derão não equivoca demonstração de desprazer, e que á final muitos se obstinavão em não votar pela accusação, de modo que os chefes presentirão logo que não conseguirião a cobiçada victoria, e cuidárão de quanto antes retardar o andamento d'esta farça para allegarem que se não poz em effeito pelo escasso prazo de tempo que lhes restava, nutrindo todavia esperanças de ainda concluir-se a obra Chegado o dia seis foi total o desalento dos tribunos, tanto que reconhecêrão que muitos se não sugeitavão a seus caprichos, e que outros até fugião ás sessões para se não envolverem em tão immunda meada, e contárão em continente a empreza mallograda e sem regresso com a solemne declaração que fizerão estes de que não contribuirião para tal escandalo, e baixa desaffronta. Foi pois a discordia e delecção, rebentada no seu proprio seio, uma das causas que constrangêrão os nossos Montanhezes a desistir do seu primeiro desenho, mas não foi a unica, nem talvez a mais poderosa sem n'este momento ter em conta o fim sinistro que já dissemos fôra o alvo da manhosa facção.

Quando abrio-se a sessão, e que os corypheos lançárão os olhos para todos os lados, e virão presentes os membros da opposição e as galerias, e corredores pejados de cerca de quatrocentos espectadores da gente mais grada, e quasi todos do partido da coalição (tão poucos são hoje os Jansenistas!) ficarão enfiados e não lhes foi mais possivel recobrar o menor alento.

Era tal e tão significativa a indignação que ahi se pintava em todos os rostos, que a assembléa posto que insolente, e desacatadora, estremeceo, e não ousou affrontar o opinião publica, e sobretudo pronunciando-se ella manifestamente em continuas risotas, e mofas, dirigidas aos famosos D. Francisco, e José Paço quixotes da época!

Esta narração exacta, e a discordia apparecida no seio da assembléa corroborão duas verdades que por vezes temos enunciado. A primeira è que a accusação qne se intentava contra o snr. Figueira de Mello era injustissima, acintosa e unicamente para desaggravo de não terem sido attendidos nas suas loucas pertenções, e com o fim sinistro de obter concessões contrarias ao interesse publico para triumpharem nas eleições, dominando os collegios, e entre estes o da Chapada com preferencia que é onde julgão naufragada toda a esperança: tão conscios estão das torpezas, e malvadezas dos seus amigos intimos os snrs. Gregorio e Militão!

A segunda verdade é que a deserção das fileiras Jansenistas cresce de dia em dia motivada pelos seus desatinos, e immoralidades de maneira que se está engrossando o partido da coalição, e que aquelles que ainda não se decidirão a abandonal-os ás claras, estão descontentes, e dispostos a servirem-se do menor pretexto que lhes appareça para o executarem.

Para melhor desengano dos illudidos que ainda crêem singelamente nas vociferações inculcadas patrioticas, mas na realidade perfidas da facção, bastará dizer-lhes que n'esta cidade são mofados, e aborrecidos de todos geralmente, e isto bem se vio quando no dia sete, ultimo do seu reinado parlamentar, sahirão dos seus trabalhos no meio de numeroso concurso chasqueados com risadas, subindo ao ar em applauso de estarmos libertos d'esse foco de immoralidade, algumas girandolas de fôgo.

(*Do Maranhão.*)

PERNAMBUCO.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Illm. sr. — Chamádo segunda vez por Vv. Ss. para examinar os trabalhos actuaes do encanamento do Prata, destinado a abstecer d'agua potavel esta capital, em conformidade do meu plano, e do tenente-coronel Bellegarde, darlhe andamento reguler, e inalteravel, desvanecendo quaesquer duvidas, que se tenhão suscitado, e que pareção a primeira vista aos temorátos de ver esfriar os animos dos accionistas por o julgarem alheio do plano primitivo, que corre impresso; é do meu dever declarar francamente, que a direcção actual do encanamento, desde o assude do Prata até ao Monteiro, é superior á do projecto, 1.º porque lhe dá um desenvolvimento mais curto de quasi 300 braças, 2.º porque diminuindo grandemente as sinuosidades, e não havendo subidas, a fôrca da corrente não é tão enfraquecida, nem os depositos, e oxidações, por conseguinte, tão promptos, 3.º porque o encanamento tem na parte superior uma estrada privativa, ~~que,~~ além d'elegante, facilita os seus reparos.

Finalmente o que se acha feito é inteiramente conforme as nossas ultimas instrucções, nas quaes expressamente declaramos, que todas as vezes que fosse possivel encurtar a direcção se deveria preferir a mudança, embora della proviessem despezas maiores, e se o não delineamos então neste sentido foi unicamente, porque sendo franca, e solida a estrada actual, apesar das muitas voltas, receiavamos obstaculos invenciveis da parte dos proprietarios na direcção mais conveniente, e todos os nossos esforços forão, e são para conduzir agua a Boa-vista no menor espaço de tempo possivel, (não sómente para a companhia com o seu producto podêr fazer face as suas despezas, como para desvanecer os receios infundados em que se achão ainda alguns a respeito da possibilidade de vir agua em abundancia a esta capital) posto que milhoramentos posteriores possão, e devão ser executados depois de obtido este fim principal.

Muito me agradou a construcção da caixa d'agua do Prata, com o sangrador, que lhe é annexo, e bem assim o marachão do assude revestido interiormente d'alvenaria, indicando tudo uma duração prolongada; louvores sejão dados ao M.e Wilmer seu autor.

Os atterros é verdade, que tem sido despendiosos, e demorados na consolidação; assim se deveria esperar tendo de atravessar um assude estenso com fundo esponjoso; mas a sua segurança se ha de obter havendo methodo, e preseverança no trabalho, e tal solidez começa já a manifestar-se em partes da sua estensão: de mais srs. se metermos em calculo todas as circunstancias occorridas, pro, e contra no orçamento feito, a balança penderá ainda a favor da companhia.

Ficão marcados na planta, e no terreno seis esgotos d'alvenaria, cujos desenhos serão apresentados, convem quanto antes construil-os com toda a segurança, até assentando os, se preciso fôr, sobre uma grade de madeira de lei em todo o seu comprimento e largura, e depois levar por camádas successivas o atterro até a altura de receber, com a consistencia indispensavel, os tubos de ferro, os quaes serão ainda cobertos depois com outra camada de terra, nunca menor de 2 ½ palmos, abalando superiormente com pissarrão cluvo, pedra móle, e segurando com tijolos de grama os taludes; devendo haver em todo o seu prolongamento, ao menos do lado da montanha, com affastamento rasoavel, uma valla mestra, que não sómente encaminhe as aguas aos desaguadouros indicados, como que facilite o desecamento do pantano, quando aberto a proposito o sangrador do grande assude d'Apipucos: se no acto de colocar os tubos, apesar do terreno firme, se julgar, que póde ainda nos atterros haver, abatimento se cravarão toros de madeira de lei em cujos extremos se apoiem os ditos tubos.

A direcção do encanamento desde a caixa d'agua até ao Monteiro está difinitivamente marcada, e nivelada, e bem assim a sua passagem na levada do Monteiro, não convém mais fazer-lhe alteração alguma, pois que além das escavações actuaes no morro junto aos dous irmãos Barretos, das que devem ter lugar no oiteiro que forma o arraial d'Apipucos, e dos atterros já mencionados, o resto é relativamente de pouca despeza, e consideração.

A planta da caixa d'agua, e chafariz da Boavista, a que convém dar principio quanto antes, para ter tempo de se findar com segurança, e ganharem consistencia os materiaes, será apresentada pelo M.e Wilmer, contém ella um deposito acima de 16,000 barris, e apesar d'elegante, e espaçosa, sua importancia não excederá talvez a 20:000$000 reis, quantia esta muito inferior ao orçamento, ainda mesmo independentemente das eventuaes.

O engenheiro da companhia Mr. Bowman fez ultimamente suas reflexões ácerca dos tubos respiradores em lugar de pias de pedra com registos, dadas em nosso projecto, e bem assim mais simples torneiras de despejo, e fazer parar a agua no encanamento, além de canos de abas a proposito espaciados para facilmente se deslocarem, quando houver de ser reparado o encanamento, acommodei-me as suas judiciosas reflexões baseadas em experiencias modernas, e como não envolvem contrariedade, nem augmento de despeza, e o julgo habil em tudo, que diz respeito a objectos similhantes, lhe declarei, apresentasse brevemente os desenhos para se fazerem com antecipação as encomendas, a fim de não retardarem o andamento da obra.

Julgo bem 1.º, que em fins de julho de 1844 deve o encanamento estar concluido até ao Monteiro, sem que a sua despeza exceda muito ao total do orcamento respectivo, e será para lastimar, que isso deixe de acontecer.

Persuado-me 2.º, que no fim de 1845 deve a agua correr na Boa-vista, e dado o primeiro caso, eu farei pessoal todos os esforços para que tenha lugar este segundo o qual desatará o nó gordio dos incredulos; não farei para a minha vinda exigencias indiscretas; mas tam

bem não tomarei compromettimentos directos sem as seguranças, e garantias indispensaveis as minhas actuaes circunstancias.

Havendo já porção de tubos, e convindo com brevidade colocal-os no terreno firme, appresso-me a reclamar as seguintes encommendas.

200 canos de 12 pollegadas inglezas da construcção dos que chegárão.
20 torneiras modelo n.° 1.
20 tubos respiradores dito n.° 2.
40 ditos com abas dobradas dito n.° 3.
20 ditos com abas singelas dito n.° 4.
20 ditos ditos n.° 5.
20 ditos de curtas dimensões dito n.° 6.
1 dito para a caixa d'agua dito n.° 7.
1 dito para o despejo do assude dito n.° 8.
3 ditos para o mesmo fim dito n.° 9.

Fiz encher o açude do Prata, não sómente para bem calcular a sua capacidade e segurança, como para em tempo obviar a qualquer desvio, ou falta d'agua, que possa, mas não supponho, haver em consequencia de alguma nascente comprimida, filtração, ou communicação subterranea, principalmente para o assude d'Appipucos, e tambem para melhor delinear o methodo d'encaminhar a agua das vertentes por meio d'uma levada, ou qualquer outro methodo facil, e prompto, a caixa d'agua, quando fôr preciso limpar o assude, ou quando soffrer elle qualquer extravio, pois que sem tal cautela, não havendo probabilidade que o dito assude se despeje, limpe, repare, e torne a encher em menos de 10 ou 12 dias, ficariamos na capital sem agua por um tal espaço de tempo, não sendo admissivel haver reservatorios sufficientes para prevenir casos similhantes.

Estou inteiramente animado com a protecção dada pelo governo à companhia: a coadjuvação que lhe presta o actual presidente da provincia o Exm. barão-da-Boa-vista me fazem esperar que elle terá mais este padrão de sua gloria, obtendo ainda em seu tempo o resultado feliz de uma empreza tão vantajosa, e eu me acho penhorado de gratidão por suas maneiras affaveis, pelas dos accionistas, e em geral da população d'esta capital que tanta confiança mostra em minhas disposições.

Em quanto a direcção do encanamento desde Monteiro ate a Boa-vista, julgo bem que se tornara vantajosa encaminhando-a desde a confluencia da estrada do Arraial até a sua nova reunião com a da capital na Cruz das Moças em linha recta, seguindo depois pela estrada dos Afflictos até perto do Manguinho, e d'ahi a Solidade, e rua da Conceição, a entrar na caixa e chafariz da Boa-vista; com similhante desenvolvimento, ou outro que menos difficuldade offereça da parte dos particulares, se poderá muito encurtar a estensão do encanamento e desenvolvêl-o com menos tortuosidades, sem que a despeza seja no total superior ao orçamento, em attenção ao baixo preço dos canos de ferro.

Não m'estenderei em reflexões sobre este 2.° caso, pois que, havendo tempo de sobra para modificações posteriores, ellas se facilitarão muito, apenas o encanamento esteja prompto até ao Arraial do Monteiro, e o chafariz com a caixa d'agua da Boa-vista concluido: pelos mesmos motivos calar-me-hei por ora acerca dos trabalhos na passagem das pontes, e nos bairros de S. Antonio e Recife.

Instrucções especiaes sobre o melhor methodo do servico apresento para serem dadas ao engenheiro Bowman, e ao administrador do serviço, e aquelle apresentará a planta do encanamento entre Monteiro e caixa d'agua com todas as circunstancias necessarias para obviar desculpas, e difficuldades para o futuro, e d'esta sorte deixo claro todo o processo do trabalho, que se fôr seguido a risca, e não corresponder perfeitamente, fornecendo a companhia todos os meios, a falta será unicamente minha; mas se tiver resultados funestos será tambem do engenheiro Bowman, e M. Wilmel, a quem tenho francamente exposto minhas ideias, e desvanecido quantas duvidas se tem apresentado, deixando-os comigo em perfeito accôrdo.

Nada mais julgo preciso manifestar a Vv. Ss., a quem Deos guarde. Recife 27 de novembro de 1843. — Illms snrs. Director e membros da administracão da companhia do encanamento das aguas do Prata. *Conrado Jacob de Niemeyer.*

— Illm. snr. — A administ.ação da companhia do Beberibe teve a satisfação de lêr o relatorio que V. S. se dignou inderecar-lhe em data de 27 do p. p. novembro, manifestando o estado em que achou as obras do encanamento, e dando as disposições necessarias para o regular andamento da empreza até a povoacão do Monteiro. Com igual satisfação recebeo as instrucções que V. S. offereceo para a melhor direcção dos trabalhos, marcando com precisão e clareza as obrigações de cada um dos empregados.

Cumpre por tanto significar a V. S., que a administraãão apreciou em grão mui subido esse importante trabalho, não menos pela sua reconhecida utilidade, que pela confiança que sem duvida inspirará a todos, de que o encanamento vae progredindo com perfeição, e segundo as vistas e plano tracado por V. S., e pelo digno tenente-coronel Bellegarde. Mas o que sobre tudo satisfez a administração foi a esperança, que V. S. lhe transmittio no seu relatorio, de vir pessoalmente tomar conta da empreza, ou por administração, ou por contrato, ainda que para isso tenha de superar algumas difficuldades: será esta a ultima segurança que V. S. terá de prestar a uma empreza tão vantajosa para Pernambuco; e se a administração não tivesse por penhor d'essa lisongeira promessa a palavra de V. S., e principalmente os bons desejos que V. S. patenteia para com a prosperidade d'esta provincia, não perderia ella agora a occasião de importunal-o com novas e redobradas instancias.

Reconhecendo pois a administração que os valiosos serviços de V. S. prestados a prol da empreza do encanamento ainda continúão, sem que por ora se lhes possa medir toda a estensão; não pó le comtudo deixar de fazer chegar d'esde já ao conhecimento de V. S. a fiel expressão dos sentimentos de perfeita gratidão de que ella se acha penhorada, pelo não pequeno sacrificio que V. S. acaba de fazer-lhe, ausentando-se de sua familia, de seus commodos, e importantissimas emprezas, para sem algum estimulo de lucro, vir animar os trabalhos da companhia. E pois que V. S. no seu nobre desinteresse tanto se engrandece e manifesta a maior devoção para com a empreza, que tamanha solicitude nos merece, ha de permittir que a administração tome a liberdade de em nome da companhia d'offerecer a V. S. um pequeno signal do quanto ella deseja perpetuar seu sincero reconhecimento na lembraca de V. S. e dos herdeiros de sua bem merecida gloria.

Deos guarde a V. S. Escriptorio da companhia do Beberibe, em sessão de 29 de novembro de 1843. — Illm. snr. coronel Conrado Jacob de Niemeyer. — Assignados o director e membros da administração.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1.° . . . . 3:011$979

Descarregão hoje 2.

Barca—*Napoleão*—diversos generos.
Brigue—*Arago*—idem.
Polaca—*Catharina*—idem.
Brigue—*Carolina*—barricas vasias, e alhos.
Dito—*Feliz-destino*—diversos generos.
Barca—*Rio*—Bacalhao.
Dita—*Antoinete*—sal.
Brigue—*Hellena*—pedras, barris de pixe, alcatrão, e taboado.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 30 do passado.

Portos do norte; vapor brasileiro *Imperatriz*, capitão-tenente Jesuino Lamego Costa, equipagem 30, carga lastro. Passageiros brasileiros: Manoel Duarte do Valle Filho, e um escravo, Manoel Francisco de Azevedo Campos, e um escravo, Domingos José Pereira Pacheco, e dous escravo, José Antonio Pereira Pacheco, doutor Miguel Joaquim Ayres, e dous escravos a entregar, Francisco Pedro da Silva, João Sanches Monteiro, e um escravo, doutor Joaquim Augusto de Hollanda Costa Freire, e um escravo, coronel Manoel Mauricio Tavares, e sua senhora, um escravo a entregar, C. A. Broesse, allemão.

Sahidos no mesmo dia.

Aracaty; brigue-escuna brasileiro *Deliberação*, de 210 toneladas, capitão José Joaquim de Miranda, equipagem 17, carga varios generos. Passageiros brasileiros: Joaquim da Silva Rego, José Gomes do Rego, Felippe da Silva Pôrto, Antonia Lucina dos Praseres, José Simplicio de Sá Esteves, Francisco Antonio Esteves, e sua familia, Manoel Goncalves Gloria, Manoel Caetano da Silva, Vicente Joaquim de Lima, Francisco de Paula, João Cassianno Pompolona, João Chrisostimo de Oliveira, e 2 escravos, Claudio Pereira de Farias, Manoel Antonio de Oliveira, José Ribeiro Bessa, Ignacio Ribeiro Bessa, Antonio Ribeiro Bessa.

Maroim; hiate brasileiro *Especulador*, de 38 toneladas, capitão José Mauricio da Silva, equipagem 6, carga varios generos.

Bahia; brigue brasileiro *Olinda*, de 49 ½ toneladas, capitão Antonio José Vianna, equipagem 8, carga varios generos. Passageiros inglezes Henriques Vinter, e Matheus Wylie.

Portos do norte; vapor brasileiro *Pernambucana*, capitão João Militão Henriques, carga lastro Passageiros os mesmos que trouce, e o exm. presidente para a Parahyba.

Navios entrados no dia 1.°

Terra-nova; 42 dias, patacho hespanhol *Juliana*, de 105 toneladas, capitão Antonio Santiago, equipagem 10, carga bacalhão: a consignação de M. Calmont & C.

Maranhão; 22 dias, patacho brasileiro *Carolina*, de 122 toneladas, capitão Francisco Bernardo de Mattos, equipagem 10, carga diversos generos: a consignação de Manoel Duarte Rodrigues.

Montevidéo; 34 dias brigue inglez *Princess-Victoria*, de 229 toneladas, capitão Richard Tront, equipagem 10, carga lastro: a consignação do capitão,

Declarações.

= Pela repartição da policia se faz publico, para conhecimento de quem pertencer, que forão capturados, e se achão recolhidos a cadeia da cidade de Olinda, desde o dia 6 do corrente, os pretos, escravos, fugidos: Antonio, crioulo, de idade de 50 annos, diz ser de D. Antonia, moradôra em Pajaú de Flores; e José Cassange, de idade de 40 annos, de um Portuguez de nome José Pereira, que fôra dono de uma venda na Rua-direita, desta cidade, e assassinado na abrilada, em cuja occasião ausentára-se para o Monteiro, onde até o dia precedente ao de sua prisão existia. As pessoas porém, que com direito se julgarem aos referidos pretos, dirijão-se a respectiva secretaria, munidas da competente habilitação.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Precisando dar effectiva execução à portaria, que recebi do governo de Sua Magestade Fidelissima, de 19 de agosto de 1842, e aos artigos a ella annexos, com referencia a de 9 de dezembro do dito anno: cumpre-me fazer saber a todos os passageiros subditos portuguezes, procedentes dos portos de Portugal, e seus dominios, que se não tiverem apresentado n'este consulado; hajão de o fazer com promptidão, a fim de se verificar o que dispõem os artigos das citadas portarias, esperando que se prestem a este chamamento em beneficio dos seus proprios interesses. Consulado de Portugal em Pernambuco aos 27 de novembro de 1843.— Joaquim Baptista Moreira, consul.

Avisos maritimos.

= Seguirá para a Bahia o mais breve possivel o brigue *S.-José-Navegante*; quem no mesmo quizer carregar póde entender-se com o copitão Antonio Pinto Lessa, ou com A. Irmão na rua da cadeia n. 45.

= Seguirá para o Rio-Grande-do-Sul dentro em poucos dias o brigue-escuna *Marical*; recebe escravos, e passageiros para o que tem bons commodos; quem pretender póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmão no Recife rua da cadeia n. 45.

= Para o Aracaty seguirá o hyate *Flor de-Larangeiras*; quem quizer carregar dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja de fazendas n. 37.

= Para Lisboa sahirá no dia 16 do corrente o brigue portuguez *Josephina-Emilia*; quem quizer carregar, ou ir de passagem trate com o capitão na Praça-do-commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca na rua do Vigario n. 19.

= Para o Rio-de-Janeiro sae terça-feira (5 do corrente) o brigue nacional *Indiano*; os snrs. passageiros, que tem fallado para ir em dito brigue, queirão ir realisar as suas passagens; assim como igualmente os que pretendem carregar escravos; para uma e outra cousa trata-se com o consignatario Manoel Ignacio de Oliveira na rua de Apollo, ou com o capitão A. A. Martha.

— A sumaca *Felicidade* sae para o Aracaty no dia 16 do corrente impreterivelmente, por ter quasi o seu carregamento prompto; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, trate com o mestre Ignacio Marques, ou com seu proprietario Antonio Joaquim de Sousa Ribeiro.

= Para o Porto sahirá brevemente o brigue *Paquete-Baianno*, capitão Lourenço de Araujo Guimarães, tem muitos excellentes commodos para passageiros; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão, ou a Mendes & Oliveira na rua do Vigario n. 21.

Leilões.

= O corretor Oliveira fará leilão franco, e sem limites, de um completo sortimento de fazendas inglezas e francezas, que forçosamente se hão de vender para liquidação de contas, e por isso de avultada pechinxa para os seus freguezes, a quem pede hajão de concorrer ao primeiro andar da sua casa, na segunda-feira 4 do corrente ás 10 horas da manhão em ponto.

= George Kenworthy & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande, e variado sortimento de fazendas inglezas as mais proprias d'este mercado, muitas das quaes chegárão recentemente pelos ultimos navios de Inglaterra: terça-feira 5 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

= Precisa-se alugar uma ama para o servico de uma casa de pouca familia, que saiba cosinhar e engommar, forra, ou captiva: na rua da Sensalla-velha n. 106.

= O snr. José Joaquim Alves, querendo receber uma carta vinda de sua familia, de Lisboa, na *Tentadora*, que por engano de igual nome se tirou do correio, procure na Rua-direita beco de S. Pedro n. 16.

= Tirão-se folhas corridas, passaportes para dentro e fóra do imperio, e outros quaesquer despachos, tudo com presteza, e commodidade: na rua do Rangel n. 34.

= O escrivão da irmandade de N. S. da Conceição da igreja da Congregação faz certo a todos os irmãos em geral, que domingo (3 de dezembro), é o dia marcado para a eleição da nova mesa regedora, e por isso deverão comparecer no consistorio da mesma igreja, pelas 9 horas da manhãa do referido dia.

—Aluga-se uma boa casa terrea assobradada, e envidraçada, em Fóra-de-portas, do lado da maré grande n. 4; e outra do lado da rua n. 6; quem as pretender dirija-se a Fóra-de-portas a tratar com Manoel da Silva Neves,

— A pessa que precisar de uma preta parida de quatro dias para criar, que para isso tem muito bom leite, dirija-se a rua do Cabugá loja de miudezas n. 5.

— José Dias de Castro, retira-se para a Bahia.

— Aluga-se uma casa de sobrado com a loja, ou sem ella por commodo preco para se passar a festa, por dous ou tres mezes, com commodos sufficientes para uma, ou duas familias: na rua de S.-Bento defronte da porta travessa de S.-Pedro-Martyr: a tratar na loja de cabos defronte do Corpo-Santo n. 17.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta por balanco de uma venda; quem estiver nestas circunstancias dirija-se a casa de Nicolão Rodrigues da Cunha.

= Precisa-se de uma ama para criar, com bom leite, e sadia; a pessoa livre, ou escrava que esteja nestas circunstancias, e que se queira alugar oppareça na Rua-nova 1.° andar do sobrado n. 65, para se tratar do ajuste.

Loteria do Guadelupe.

Correm as rodas d'esta loteria no dia 11 de dezembro proximo. Os bilhetes achão-se á venda nas lojas do costume, e em Olinda na botica do snr. Rapozo rua do Amparo, nos Quatro-cantos loja do snr Domingos, e no Varadouro lojo do snr. Amorim.

—Alugaõ-se as casas e sitio do arco da Ponte-de-Uchôa, junto a Passagem de S. Anna: os pretendentes dirijão-se a rua da Cadeia-velha na loja de Manoel Luiz Gonçalves para tratar do ajuste.

WEITCH, BRAVO & C.ª

Vendem na sua botica, e armazem de drogas, na rua da Madre de Deos, n. 1.

A preparação seguinte por preço muito commodo, e de superior qualidade.

Magnesia Ponderosa de Henry.

Este medicamento gosa das mesmas virtudes, que a Magnesia calcinada; porem conhece-se, que seus effeitos são muito mais energicos, em razão do grande estado de pureza em que se acha, por cujo principio he muito menor a quantidade precisa para produzir os effeitos desejados.

Na mesma casa tambem se vendem tintas, e todos os outros objectos de pintura; vernizes de superior qualidade, entre elles um perfeitamente branco, e que se póde applicar sobre a pintura mais delicada, sem que produza alteração alguma em sua côr primitiva. Arrow-Root de Bermuda—Sagú — Sabonetes — Sabão de Windsor—Agua de Seidlitz — Agua de Soda—Agua de Seltz —Limonada gasoza, —Tinta superior para escrever —Tinta para marcar roupa —Perfumarias inglezas —Fundas elasticas de patente —Escovas, e pós para dentes — Pastilhas de muriato de morphina, e ipecacuanha — Pastilhas finissimas de hortelã-pimenta — Pastilhas de bi-carbonato de soda, e gingibre. —As verdadeiras pilulas vegetaes universaes do D.r *Brandreth*, vindas de seu author nos Estados-Unidos, &c. &c.

= Precisa-se de 660$ rs. a premio com hypotheca, que val o dobro; quem quizer dar annuncie.

= O abaixo assignado convida a todos os credores do fallido Manoel Pereira Guimarães & Companhia, para verem no cartorio do tabellião publico Manoel Antonio Coelho de Oliveira a escriptura de hypotheca, que o devedor, sua sogra, e os que tem direito a herança desta, fizerão lavrar para segurança, e firmeza dos pagamentos novamente contratados com 20 e tantos dos ditos credores, e estes firmarem o termo de acceite; como pois a dita escriptura declara, que só é valida para aquelles, que assignarem o termo, e não para os descidentes, motivo pelo qual se faz este annuncio, afim dos não concordados firmarem o dito termo até o dia 20 de janeiro proximo futuro, e em tempo se não queixarem de ignorancia. Da mesma escriptura se observa ter findado a administração da casa fallida, e ella na posse de Guimarães com quem se deve entender, os que tiverem negocios. Os snrs., que acceitarem a hypotheca, podem sacar as lettras, que serão pelo annunciante remettidas a Guimarães, e quando acceitas, resgatarão os titulos antigos, que hão de ser pagos novamente pelo annunciante — *José Antonio Pinto.*

— Aluga-se uma boa casa terrea com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal, e cacimba; na Rua bella n. 40.

— Da-se roupa a lavar a alguma preta captiva, cujos snrs. se responsabilisem pelas faltas; na rua do Nogueira n. 13.

— Precisa-se de uma mulher forra para ama de pequena familia, dando-se-lhe o sustento, e algum ordenado; na rua do Nogueira n. 13.

— Hoje haverá sorvete no botequim da estrella, das 9 horas da manhãa em diante.

— Quem annunciou precisar de 70$ rs. a premio com penhores de ouro, dirija-se a rua da Cruz, loja do sobrado n. 28.

— Francisco Pinto da Costa Lima, mestre alfaiate, na rua larga do Rozario n. 40, precisa de officiaes do mesmo officio.

— Desappareceo do porto do Mundo-novo uma canoa aberta de carreira, com assentos pelos lados; quem a achar, leve defronte do palacio do governo, no sitio de Francisco X. M. Bastos, que será gratificado.

Associação para propagação da fé.

— No domingo 3 do corrente dia em que a igreja celebrar a festividade do apostolo das Indias, S. Francisco Xavier, se deverão reunir pelas 10 horas da manhãa no convento de S. Francisco, todos os que já estão associados para o *ensino da fé*, bem como aquelles, que quizerem inscrever-se, afim de naquelle dia se proceder a eleição da direcção, e a instalação formal da mesma pia associação; roga-se pois a todos os fieis, que concorrão a dar principio a tão edificante, e conveniente instituição; assim como a todos os que já estão associados, ou que se quizerem associar, que verifiquem o pagamento da esmola da entrada, que são 5$ rs., afim de que logo a direcção fique habilitada a dar principio, e andamento aos encargos, que incumbem a associação.

= Aluga-se o segundo andar da casa da rua estreita do Rozario, defronte do armazem de trastes de José Moreira da Silva; a tratar com o mesmo Moreira.

— Os abaixo assignados tem amigavelmente dessolvido a sociedade, que tinhaõ na loja de fazendas da rua do Queimado n. 3, sob a firma de Silva & Ribeiro, ficando o socio João Baptista Vieira Ribeiro com o estabelecimento, e encarregado de liquidar todas as transações feitas com a mesma firma. —*João Baptista Vieira Ribeiro, e José Maria Thomaz da Silva.*

— Aluga-se uma casa na rua dos Pires da Boa-vista n. 23, com 4 quartos, cozinha fóra, copiar, quintal murado, e cacimba propria; na praça da S. Cruz, padaria n. 6.

— Tirão-se passaportes para qualquer parte, com brevidade, e por preço commodo; no beco do Lobato da rua de S. Thereza, casa de Luiz Bezerra Monteiro Padilha.

— José Luiz Pereira embarca para o Rio-de-Janeiro as suas escravas Theodora, crioula, e Marianna, de nação Angola.

— Offerece-se um rapaz Portuguez, de 15 annos, para de loja fazendas, do que tem alguma pratica, ou outra qualquer arrumação; quem de seu prestimo precisar, annuncie.

— Quem tiver carregado no brigue *Maria-feliz*, queira levar os conhecimentos no escriptorio de Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, até hoje (2 do corrente).

—Continuão-se a alugar as casas terreas novas da rua do Padre Florianno, e beco do Serigado; na rua da Cadeia do Recife n. 25.

= O snr. Firmino Antonio Rodrigues dirija-se a rua do Crespo n. 2, ao pé do arco de S. Antonio, para receber uma carta vinda de Lisboa.

= Na noute do dia 27 para 28 do p. p. desappareceo de um sitio na encruzilhada de Bellem, um boi manço de carroça, um tanto velho, côr de rapoza muito brancacenta, e tem diversas marcas pelladas; quem o pegar, leve a venda grande do mesmo lugar, que será gratificado.

— Joaquim José de S. Barros faz sciente ao respeitavel publico, que deo este anno por promptos a dous dos seus alumnos, os ques forão examinados, e sahirão approvados, cujos exames tiverão lugar no dia 27 do p. p; a ceremonia deste acto teve começo as 8 horas da manhãa, e terminou as duas horas da tarde, no meio de grandes applausos de todos d'aula; eis-aqui os nomes dos alumnos, que obtiverão a approvação; José Joaquim Lopes de Almeida, approvado plenamente com preferencia; e João Francisco Teixeira Junior, approvado plenamente.

= Aluga-se um grande sitio no principio da estrada do Arraial, com grande casa de pedra e cal, estribaria, cacimba com excellente agua, com muitos arvoredos, e no fundo um riacho corrente; no Atterro-da-Boa-vista, loja de seleiro.

– Aluga-se pelo tempo de festa uma casa terrea de pedra, e cal, sita no Monteiro, confronte ao oitão de S. Pantaleão, com sufficientes commodos, e por preço modico; na rua do Queimado n. 11.

Novo rapé fino princeza da nova fabrica de Godinho da Bahia.

= Acha-se a venda (vindo do Rio-de-Janeiro no bergantim nacional *Bom Jesus*, chegado ultimamente) o novo, e excellente rapé da nova fabrica de Godinho da Bahia, pelo preço de 1000 rs. cada uma libra; este rapé torna-se muito recomendavel pelo seu bom arôma, não faz bolão nos narizes, e é bastante fino; os pretendentes dirijão-se ao unico deposito existente nesta provincia, na rua da Cruz n. 16, onde acharáõ um bote aberto para se verificarem das suas boas qualidades.

Compras

= Compra-se uma parelha de ferros, e todos os mais pertences de chapeleiro; na Boa-vista rua do Tambiá, fabrica n. 10.

— Comprão-se dous pés de jasmins do Imperador; na rua estreita do Rozario n. 13.

— Compra-se uma meia commoda de oleo, em meio uso; quem tiver annuncie.

— Comprão-se effectivamente para fóra de provincia mulatas, negras, e moleques, de 12 a 20 annos, sendo bonitos pagão-se bem: na Rua-nova, loja de ferragens n. 16.

— Comprão-se sementes de fruta pão, ananais, sapoty, condeca, e de pinha; na rua da Senzalla-velha n. 40.

= Comprão-se dous carrinhos de mão, que sirvão para conduzir areia, tijolos, &c.; na rua do Mundo-novo n. 50.

Vendas.

—Vendem-se listas geraes da loteria da matriz da Boa-vista; ua livraria da praça da Independencia ns. 6, e 8.

— Vende-se para fóra da provincia um preto perito official de alfaiate, sapateiro, e que é optimo cozinheiro, de 20 annos; na rua do Queimado n. 11.

– Vende-se uma preta de nação, de 24 annos, optima para todo o servico; na rua larga do Rozario n. 14, segundo andar.

—Vende-se um jogo de diccionarios de Moraes, quarta edição, e a recreação philosophia, em bom estado, e por preço commodo; na rua do Queimado n. 3.

= Vendem-se duas escravas de nação, boas quitandeiras, e lavadeiras, e uma dellas cose, e engomma; um moleque de 16 annos, optimo para pagem; uma parda de 19 annos, cose, cozinha, e é recolhida; na Rua-direita n. 3

— Vendem-se massos de meias de linho do Porto, toalhas, e guardanapos de Guimarães, peneiras de arame muito finas, condecas de todos os tamanhos, meias barricas de farinha de trigo, e bichas de Hamburgo, tudo por modico preço; na rua estreita do Rozario n 13.

= Vende-se milho alpista a 360 o quarteirão; na esquina da rua do Aragão, que volta para a S. Cruz, venda n. 43.

—Vende-se uma porção de cestinhas enfeitadas de flores de varias qualidades, proprias para pastoras de presepios; na rua da Cadeia do Recife n. 25.

= Vendem-se 6 escravos, sendo um preto de nação, de 35 annos; uma preta de 20 annos; uma dita crioula, de 20 annos; um cabrinha de 20 annos; e dous moleques crioulos de 16 annos; a tratar com Antonio Rodrigues Lima, no largo do Corpo Santo.

—Vendem-se casaes de rolas de Hamburgo, em gaiolas, e sem ellas, bolaxinha americana muito nova, em barricas de 25 libras, dita de soda, em barricas, e as libras; no pateo da S. Cruz, venda de 3 portas, junto a padaria de uma só porta.

= Vende-se farinha de superior qualidade, a bordo da escuna *Ave Maria* a 2000 rs. o alqueire da medida velha, e a sacca a 2400, e em porção de cem se dará mais barato; as amostras se achão na rua da Cadeia, loja de cambio do Vieira, e no Atterro-da-Boa-vista, loja de Jacinto Affonço de Mello Botelho.

= Vendem-se saccas com farinha de mandioca a 3$ rs.; na rua da Cadeia-velha n. 35.

- Vende-se uma barretina, um boné, uma gravata, e um correame, por preço commoda; na rua da Senzalla-velha n. 40.

= Vende-se por preço muito commodo um terreno ja aterrado, na estrada de S. Amaro, junto a casa em que mora João Stowarth, com 60 palmos de frente, e 640 de fundo; na rua de Hortas n. 22.

— Vende-se panno de algodão da terra a 220 rs. a vara, marroquins a 18$ rs. a duzia, alguidares grandes a 1500, e 1600 rs.; e um moleque crioulo de 18 annos; na rua do Crespo, loja n. 12 de José Joaquim da Silva Maia.

= Vendem-se duas pipas de agu'ardente branca; na rua do Livramento, armazem de louça, e mulhados n. 20.

— Vendem-se dous moleques de bonitas figuras; na rua do Padre Florianno n. 23.

— Vendem-se saccas com farellos, e barricas a 3000 rs.; na padaria de João Manoel Rodrigues Vallença.

- Vende-se uma venda com poucos fundos propria para qualquer principiante, sita em bom lugar da rua do Pillar em Fóra-de-portas, defronte do beco do farol n. 82; a tratar na mesma.

— Vende-se uma preta de meia idade, quitandeira, fateira, e mariscadeira; na rua da Senzalla-nova n. 36.

— Vende-se a venda da rua da Paz n. 2, com poucos fundos, e com commodos para familia, e os utencilios de outra venda; a tratar na mesma.

— Vende-se uma toalha de esguião, nova, toda aberta de lavarinto de bom gosto; na rua do Nogueira n. 13.

— Vende-se uma parda de 22 annos, faz todo o serviço de uma casa; uma dita de 25 annos, cose, engomma, cozinha, e borda; duas escravas recolhidas, de 19 a 20 annos, boas costureiras, e engommadeiras; uma dita boa quitandeira, por 200$ rs.; uma dita por 280$ rs.; um escravo peça de 20 annos; um dito bom carreiro; um mulatinho de 12 annos; um dito official de alfaiate; uma mulatinha de 8 annos; e um moleque peça, de 13 annos, de nação Baca; na rua de Aguas-verdes n. 46.

— Vendem-se superiores chapeos do Chile; na rua do Queimado, loja n. 6.

— Vende-se vinho de Bordeaux de superior qualidade, em garrafas, e em caixas, vinho de Champanhe em garrafa e meias ditas, dito do Rheno, e cerveja em barricas de 4 duzias, por preço commodo; em casa de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se farello de superior qualidade, em saccas grandes, e por preço muito commodo; no forte do Bom Jesus.

- Vendem-se duas escravas de nação, de 14 a 16 annos, com habilidades; na Rua-nova n. 50, terceiro andar.

— Vendem-se umas bandas de uma barcaça, e mais alguns utencilios; atraz da igreja do Carmo, venda do Francisco.

— Vende-se uma armação com alguns utencilios de venda, e traspassa-se a chave da casa, que he em muito bom lugar para negocio, um caixão envidraçado proprio para amostras de venda, uma cama de armação, propria para casal; em Fóra-de-portas, rua do Pillar n. 112.

— Vende-se, ou aluga-se uma canoa nova de carregar agua, que pega para mais de 300 baldes; na praça da Independencia n. 3.

— Vende-se um par de castiçaes de prata, um cascavel de dita para menino, uma duzia de colheres para soupa, uma dita para chá, uma caixa, que dando-se corda toca 4 arias, um relogio horisontal, sabonete de ouro, um transelim moderno, um relogio inglez, sabonete de prata, pares de botões para punho, ditos de diamantes para abertura, duas voltas de cordão de ouro, um relogio para cima de mesa, uma pouca de prata de bom toque, anelões lavrados, uma faquinha apparelhada de prata, uma colher de tirar soupa, e uns corazes com requififes de ouro; nas 5 pontas n. 45.

— Vende-se uma porção de taboado de costado de vinhatico, de superior qualidade, ja serrado, e prompto; na rua de Apollo n. 20.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, construcção ingleza, muito boas molas, coberta de couro de lustro, e novos arreios para uma cavallo, sendo o carro tambem novo, pode-se examinar na coxeira do Thomaz na rua da Cadeia de S. Antonio, e tratar do ajuste na rua do Vigario n. 21.

= Vendem-se sapatos inglezes de duas, e 3 solas, borzeguins gaspeados, e de ponta de lustro de uma, e duas solas, pretos, e de cores, botins, e meios ditos de bezerro francez, e de Lisboa, sapatos de couro de lustro para meninos, ditos de bezerro francez de entrada baixa de uma, e duas solas; ditos de couro de lustro para homem, borzeguins gaspeados para senhora, e meninas, botins de couro de lustro para ditas, sapatos de tapete para homem, e senhora, ditos de duraque, marroquim, cordavão, setim, e couro de lustro para senhora, e meninas, sapatos de couro de lustro, e marroquim com colchetes para meninos, e outras muitas qualidades de calçados por preço commodo; no Atterro da-Boa-vista, loja n 24 de Joaquim José Pereira.

- Vendem-se as mui conhecidas lães, e sedas de muito bom gosto para vestidos, cortes de collete de setim a 2000, e 2600 rs., e de casimira de lãa a 3000 rs., e outras muitas fazendas de gosto; na rua do Queimado, loja n. 11 de A. L. G. Vianna.

= Vende-se sevada muito boa a 1200 rs. a arroba, batatas a 800 rs., e sevadinha; no armazem de Dias Ferreira & Companhia, no caes da alfandega defronte da escadinha.

= Hebrard pai, e filho acabão de receber directamente pelo ultimo navio de França, um sortimento de vinhos em barris, e meias pipas, de Bordeaux, Langlade verdadeiro, S. Cristol, barricas de agu'ardente de França de 30 galões cada uma, azeite doce do mais novo, e melhor que ha, licores finos de diversas qualidades, absintho em barricas, e garrafas, tudo vende-se a retalho, e por atacado, por preço commodo; na Rua-nova, botequim n. 69.

= Vende-se na olaria do fundão junto a fabrica de Gervasio, telhas bem cozidas de bom barro a 3200 rs. o cento, e em porções grandes a 3$ rs., tijolos de ladrilho a 2 500 rs., ditos de alvenaria batita a 2700 rs., ditos de tapamento a 1000, e 1200 rs em porções grandes, ditos quadrados para ladrilho de forno de padaria a 200 rs. cada um, ditos para fogão inglez, o maior a 280 rs., o segundo 240 rs., e o terceiro 200 rs., telhas de ponta com seu minhoto a 480 rs. cada uma, cal branca superior, medida velha a 2240 rs o alqueire; na mesma olaria tem uma canoa aberta de carreira, e com assentos para alugar.

=Vendem-se sedas pretas para cobrir chapeos de sol, chapeos maiores a 5500 rs., e menores a 4500 rs.; e sarjas para forro de obras; na travessa do Rozario n. 2

= Vendem-se 12 cadeiras, duas banquinhas de jacarandá, 4 mangas de vidro lisas, 4 castiçaes de vidro, um candieiro novo de globo, uma mesa grande de 12 palmos, 4 bancos de 8 palmos, uns passaros cantadores, uma mesa de jantar com pés postiços, tudo barato; no pateo do Hospital do Paraiso n. 20.

= Vende-se uma parda de 23 annos, com algumas habilidades; e uma preta de 30 annos; na Rua-velha n. 111.

=Vende-se muito boa bolaxa de primeira, e segunda qualidade a 9, 10, 11, e 12 patacas por arroba, farinha optima para bolaxa por 13, e 14$ rs.; assim como o bem conhecido tijolo de alvenaria, tanto pela sua qualidade, como em tamanho, tendo de mais a vantagem de se mandar descarregar naquellas obras, que tiverem poucos serventes; na rua dos Quarteis, padaria n. 18 de Manoel Antonio de Jesus & Filho.

Escravos fugidos.

— Ainda está ausente o preto Jacinto, desapparecido no dia 20 de maio de 1841, de nação Rebollo, de boa altura, côr preta, bonitos dentes, falla descansada, toma bastante tabaco, quando ausentou-se não tinha barba; quem delle der noticias certas terá 100$ rs. de gratificação; assim como o moleque Julio, que vendia cangica, de nação Benguella, de 14 annos, tem o embigo grande do tamanho de uma laranja, a orelha esquerda furada, e a direita com um taquinho tirado; quem delle der noticias certas, receberá 20$ rs. de gratificação; ambos são escravos de Manoel Antero de Sousa Reis, morador na rua da Guia, sobrado de 3 andares n. 53.

— Ausentou se no dia 28 do p. p. o escravo Benedicto, de 18 annos, de nação Congo, baixo, côr fula, tem uma marca no nariz de um talho, e uma cicatriz em um dos hombros, que parece ser de queimadura; levou calças de estopa, e camisa de chita azul, foi escravo de José de Carvalho em Garanhuns; quem o pegar, leve a Rua-direita refinação n. 10, que será recompensado.

RECIFE: NA TYP. DE M. F. DE FARIA=1843.